Master Negative
Storage Number

OCI00048.11

Carta de amores que um rapaz estudante escreveu

Lisboa

[188-?]

BIBLIOTHECA POPULAR

N.º 11

CARTA DE AMORES

QUE UM RAPAZ ESTUDANTE ESCREVEU AO SEU DERRIÇO



LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

Minha querida menina.
Desde que a vi na Penha,
Olhando para o lagarto ;
Ando em papos d'aranha.

Assim que a lobriguei
Disse com os meus botões
Vamos a ver se conquisto
Esses olhos maganões,

Como a delligencia
E' a mãe de boa ventura
Vou deitar barro á parede
Mas sem borrar a pintura.

Desde domingo passado
Que a não posso pescar,
Andando-lhe á cata
Por ahi a calcurriar.

Como estou com a zoina,
Ferrada para certos fins,
Vou rabiscar esta carta
Composta de annexins.

Com todos os *éffes e erres*,
Tudo ás mil maravilhas,
Virgulas, e apontoados;
Mas sem serem de rodilhas.

Faço um espalhafato
Para tudo pôr em praça
Que diz um antigo rifão;
Quem porfia mata caça.

Porém tenho a idéa
Muito assaralhopada,
Porque é a primeira vez
Que me metto n'esta alhada

Inda que engasgalhado
Não desisto d'esta acção,
E farei, se fôr preciso
Até das tripas coração.

Agora estou borrando,
Pois nem tudo vae ao sacco,
Metto alhos com bugalhos
Confome vem ao caco.

Mas o caso é que receba
O sentido da arrenga.
E que dê muita attenção
A toda esta prelenga.

E não tenha já derriço.
Que isso é o diabo,
Porque então é aqui
Quo torce a porca o rabo.

Porém vamos adiante,
Quer-se bom palavriado,
Que vale mais cair em graça
Do que ser engraçado.

Todo este espalhafato
É para que seja minha,
Pois cada um puxa
A braza á sua sardinha.

Tendo-lhe amor em barda
Que trasborda no coração,
E desejo apanhal-a
Porque é um bom paixão.

Para me cair na rede
E' que faço tanto nica,
Que quem adiante não vai
Por certo que atraz fica

Usando d'esta labia
Que é fina e não falha,
Espero de não ficar
Com algum rabo de palha.

Mas é que dado o caso,
De não ser bem despachado,
Então é que eu ficarei
Com o rabo entalado.

Mas eu n'isto vou ligeiro
Pois o amor tem azas,
Porque póde haver outro
Que me empate as vazas.

Eu pretendo-a para casar
Por ser uma firma capaz,
E a respeito de amor
Tenho-lhe nm fatacaz.

Sei que é pisca dos olhos,
Mas isso não desmerece,
Pois quem o feio ama
E' que lindo lhe parece.

Sei que poderá dizer,
A você o que lh'importa ?
E nem todas as verdades
Se dizem, senhora torta.

Dou o dito por não dito,
Isto foi mal esgueirado
Pois é o que acontece
A quem é muito tapado.

Mas a menina, comigo,
Faz muito boa parelha,
Temos peneira nos olhos
E ambos com grande telha.

E por isso me parece
Que devemos dar o nó,
Não se sujam duas casas
Enxovalha-se uma só.

E se estiver pelos autos,
Servindo-lhe estas idéas,
Trate de me responder
E não se ponha com titéas.

Entre estes aunexins
Que compõe a escripta,
Não s'informe se achar
Alguma palavra mal dita.

E porque tambem inclnso
Póde ir um escapado,
Que lhe faça torcer a venta
Por eu me ter descuidado.

Espero pela resposta,
A qual a póde enviar,
A' casa onde eu moro
Numero um, quinto andar,

Para apanhar os cobres
Vão servindo estas tretas,
Porque para certa gente.
Inda valem mais que letras.

Fim